

## Três poemas de futebol

### Kaio Carmona

Dois dos poemas que aqui se apresentam foram publicados no livro *Para quando* (Scriptum, 2017), os sonetos “Desmedida” e “Uma e outra”, e o outro, sem título, na antologia *Pelada poética* (Scriptum, 2014).

Nesses três poemas, Kaio Carmona liga o futebol ao erotismo (*Judos e eros*), não definindo precisas regras entre o jogo da bola e o jogo erótico, porque ambos movidos pelo prazer – “Se a uma me entrego nos carinhos / de mesa e cama, à outra me dou / nos fins de semana”.

Kaio Carvalho Carmona nasceu em Belo Horizonte, em 1976. É professor, pesquisador e poeta. Graduado em Letras, mestre e doutor em Estudos Literários pela UFMG, onde realiza pesquisa de pós-doutorado sobre a poesia de Affonso Ávila.

Autor dos livros de poesia *Para quando* (2017) e *Compêndios de amor* (2013), ambos pela Scriptum de Belo Horizonte. Publicou também *Um lírico dos tempos: erotismo e participação social na poesia de Vinicius de Moraes* (2006), pela Scortecci de São Paulo.

Atualmente, é professor visitante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e professor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).



Imagino a bola  
parada,  
plena de si.  
Oblíqua em gramado azevinho.  
Na bola tudo é certeza  
e seriedade.  
Mesmo com a pouca roupa que lhe cabe  
a bola cai em si, sempre,  
com seriedade.  
Mesmo na expectativa do chute,  
no intervalo do fôlego para o impacto,  
a bola não treme.  
Não.  
Senhora firme e delicada,  
prefere mover-se sozinha  
na conversa com o vento,  
no chamado da grama que se dobra à sua passagem.  
Mas permanece obstinada ao destino que lhe cabe:  
conhecer, aos pulos, os pés, os corpos dos homens  
que se lançam a ela  
com fúria e paixão.  
Ver debaixo  
os homens que a ela se lançam  
e a esquecem, sempre,  
no chão.

## Desmedida

E se no amor existisse medida,  
regras definidas como num jogo  
de futebol? Seria essa saída  
ou não mais que outro engodo?

E se no amor, jogo sem empate,  
a partida fosse a vera vitória  
e coubesse aos amantes a glória  
de viverem o doce e duro embate

disputado entre amantes inimigos.  
Ah, mas me esqueço da questão  
que faz dos dois, distantes amigos.

Não se joga nem se ama com a razão  
ou um sem número de regras definidas.  
Para os dois, basta o fôlego da paixão.

## Uma e outra

Amo o que é dela, de minha amada,  
mas também amo o que é da outra.  
Não acredite com isso que a pouca  
imagem que lhe desenho é nada.

Se a uma amo a silhueta delicada,  
o felino passo e a sua voz rouca;  
à outra amo a sua pouca roupa,  
as formas redondas, desenhadas.

Se a uma me entrego nos carinhos  
de mesa e cama, à outra me dou  
nos fins de semana, em tapete azevinho.

E com ela ensaio uma dança embolada.  
Confesso aqui meu amor ao futebol  
e o prazer de jogar uma boa pelada.